



Fotos: Hermínio Nunes

A saúde entre a fé e a ciência

Antropólogo de Botucatu revela o pouco conhecido mundo dos hospitais espíritas, nos quais a medicina convencional divide espaço com a doutrina de Allan Kardec, com práticas como passes e sessões mediúnicas

Pablo Nogueira

pablodiogo@reitoria.unesp.br

Durante três anos, o antropólogo Rodolfo Puttini, professor do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Unesp em Botucatu, acompanhou o dia a dia de um hospital espírita no interior de São Paulo. Nesse lugar híbrido, a medicina convencional, com seus equipamentos, medicamentos e profissionais divide espaço com a doutrina espírita, com seus médiuns, passes, fluidos etc. Pelos serviços médicos convencionais que presta à população, recebe recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) e não pode discriminar a religião de quem passa por sua porta. Mas é pelo tratamento espiritual que oferece, em caráter complementar e baseado na doutrina de Allan Kardec, que atrai tantas pessoas, muitas das quais vêm de longe, até de outros países da América do Sul.

Hospitais espíritas existem no Brasil desde 1950, mas cresceram muito em número nos últimos 30 anos, na esteira do movimento antimanicomial, que promoveu uma reorganização da assistência psiquiátrica, no sistema público de saúde, a partir da década de 1980. Puttini mergulhou nesse mundo em que a fé e a ciência convivem (não sem atritos) para fazer sua tese de doutorado, que deu origem ao livro *Medicina e espiritualidade no campo da saúde*, publicado pela Editora Annablume em maio.

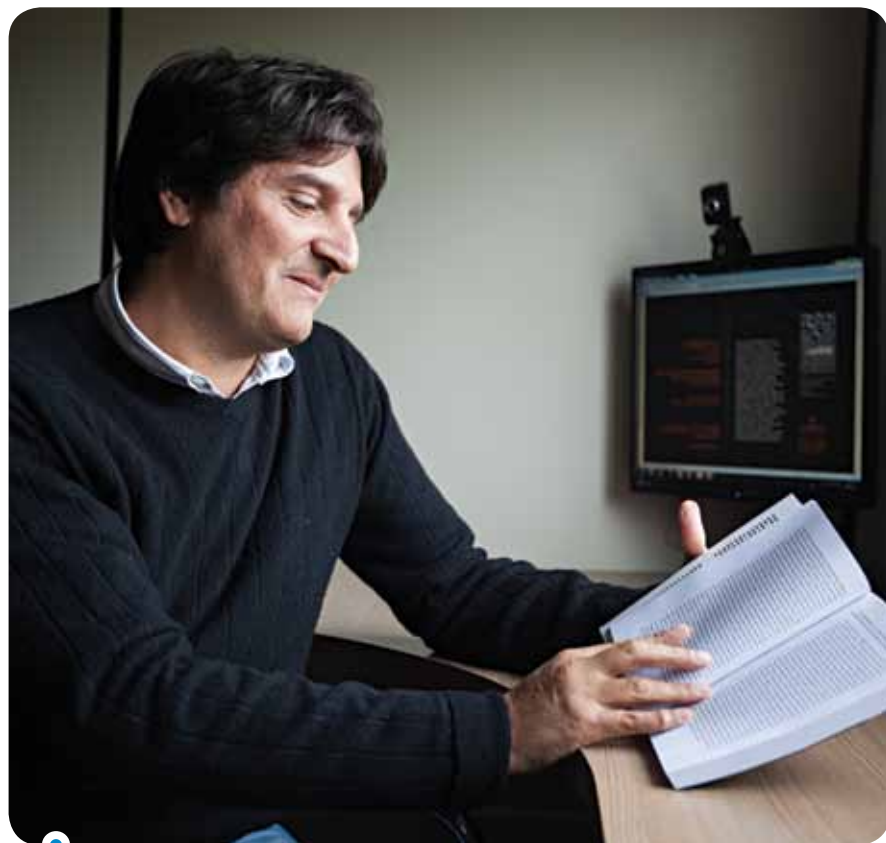
Nesta entrevista, o antropólogo explica como funciona um hospital espírita e descreve os conflitos que observou entre os kardecistas e os profissionais de saúde adeptos de outras religiões, entre eles muitos evangélicos. Puttini analisa ainda o espaço cada vez maior que o SUS está destinando a linhas alternativas de trata-

mento, como homeopatia e acupuntura, e vê nisso um caminho que pode aproximar a prática clínica da dimensão espiritual, que é tão importante para os pacientes.

As imagens que ilustram estas páginas são do fotógrafo Hermínio Nunes, que depois de ser atendido em um hospital do gênero, fez um ensaio fotográfico sobre o tema, publicado em 2008 no *Diário Catarinense*.

UNESP CIÊNCIA O que é um hospital espírita?

RODOLFO PUTTINI Um hospital espírita é uma qualificação para identificar um espaço de saúde distinto, híbrido. No interior dessas instituições médicas, terapias espirituais são praticadas por médicos ou enfermeiros convertidos à visão espiritualista do homem, geralmente praticantes da doutrina de Allan Kardec, o fundador do Espiritismo.



ETNOGRAFIA MÉDICO-ESPIRITUAL

“Durante muito tempo as práticas terapêuticas dos espíritas foram perseguidas pela polícia, mas conseguiram sobreviver e se institucionalizar”, diz Rodolfo Puttini



Fotos: Guilherme Gomes/Hermínio Nunes

UC Por que estudar os hospitais espíritas?

PUTTINI O principal objetivo foi desvendar as razões sócio-históricas e institucionais desses hospitais, organizados no Brasil desde a época em que a doutrina espírita foi acolhida por médicos como alternativa e também como forma de resistência à ciência. Durante muito tempo essas práticas terapêuticas foram perseguidas pela polícia. Mas conseguiram se preservar atuando de modo organizado, paralelamente às instituições criadas pela medicina. Formaram uma tradição médica espiritualista que se institucionalizou em nossa sociedade.

UC No que eles se diferenciam dos hospitais laicos?

PUTTINI O hospital espírita que estudei possui os mesmos equipamentos médicos de um hospital geral pequeno, médio ou de grande porte: quartos, leitos, enfermarias, consultórios, em alguns casos até UTI, onde atuam profissionais de saúde. As

terapias espirituais são oferecidas como recurso complementar às terapias médicas convencionais. Há também palestras, passes e água fluidificada, coisas que são tradicionais nos centros espíritas. E há reuniões mediúnicas que funcionam como um recurso diagnóstico e terapêutico para as doenças espirituais. O tratamento médico costuma estar vinculado do tratamento espírita, mas nem sempre.

UC A quem esses hospitais atendem? Somente a espíritas?

PUTTINI Eles são reconhecidos pelo poder público como entidades filantrópicas e de benemerência social. Funcionam desde os anos 1950, mas sua atuação cresceu entre as décadas de 1970 e 1990, principalmente no Estado de São Paulo. Ganharam notoriedade com o movimento antimanicomial, que promoveu uma gradual reorganização das instituições psiquiátricas no país a partir dos anos 1980. Esse movimento levou à redistribuição de pacientes por

uma rede de instituições de pequeno e médio porte no interior paulista, entre as quais os hospitais espíritas. Hoje, os leitos que eles têm destinados ao atendimento e serviços ambulatoriais são usados preferencialmente para os pacientes do SUS. No caso do atendimento aos adeptos da religião, esses devem ser vistos primeiramente como cidadãos brasileiros, cujos direitos estão assegurados por lei para usufruir os equipamentos de saúde daquele município. Atendem também a pacientes de outros países da América Latina, como constatei na pesquisa.

UC Na história do movimento espírita no Brasil existem alguns nomes famosos ligados a temas da área médica. Um deles é o médico Bezerra de Menezes, que foi uma liderança espírita do final do século 19. Outro é o médium Chico Xavier, que tem vários de seus livros atribuídos a um suposto médico, André Luiz. Que impacto essas personalidades tiveram

nesta aproximação entre medicina e espiritismo que vemos no Brasil?

PUTTINI A literatura espírita influenciou para a conformação da ideologia de uma “ciência espírita”. Mas foi com a proposta de uma medicina espiritualizada que os adeptos da religião mais se aproximaram de uma “medicina científica espírita”. Essa medicina surgiu com uma proposta de Bezerra de Menezes, que estruturou os ideais de uma psiquiatria espiritualizada, que levava em conta a doutrina dos espíritos. Eu descrevo no livro esse percurso da cosmologia espírita, incluindo Chico Xavier, que se desdobra na cosmologia médico-espírita. Obteve-se dos escritos psicografados de André Luiz um norte para a cosmologia “científica” médico-espírita lançada institucionalmente, como organização corporativa médico-religiosa. Nessa nova fase brasileira do espiritismo, a revelação religiosa organizada por Allan Kardec ganhou aspectos mais apurados de cientificidade na ordem médica.

UC Parte de sua tese consistiu numa pesquisa etnográfica num hospital espírita no interior de São Paulo. Você viu algum caso de cura?

PUTTINI A fim de obter uma descrição etnográfica das terapias espirituais no hospital espírita, acompanhei o desenrolar de um caso de cura de um interno de nome Silva. Embora não tenha presenciado a cura desde a data de sua ocorrência, observei

o desdobramento de uma indubitável atmosfera de conflito de valores, religiosos e científicos.

UC Como assim?

PUTTINI Os profissionais de saúde, em sua maioria, diziam que a cura de Silva foi resultado dos cuidados técnicos da enfermagem. Teria sido essa a causa de sua recuperação, após ele passar sete meses internado na UTI, com inanição. Os espíritas, entretanto, acreditavam que [o espírito de] Silva havia se manifestado numa reunião mediúnica e, depois de ter sido orientado a não praticar o suicídio, prometeu sair por si mesmo do estado de inanição, e deixou a UTI no dia seguinte. Estava instalado um conflito de valores camuflado durante anos, por meio de um caso de cura, ora descrita como religiosa, ora como biomédica. Nem todos os profissionais adeptos de outras crenças, como católicos e protestantes, acreditavam na cura espiritual de Silva, porque não parti-

A maioria dos profissionais de saúde dizia que a cura de Silva foi resultado dos cuidados da enfermagem. Os espíritas, entretanto, acreditavam que o espírito dele tinha se manifestado em uma reunião mediúnica e, após orientações, desistiu de se suicidar

lhavam de dogmas como a reencarnação ou a manifestação dos espíritos. O caso transformou-se em um bem simbólico de negociação nos conflitos e consensos desenvolvidos durante a negociação de um espaço terapêutico espírita.

UC No livro, você ressalta o fato de que nem todos os trabalhadores e funcionários do hospital são adeptos da religião espírita. Você identificou conflitos devido a diferenças de crenças?

PUTTINI No hospital espírita, os dogmas do espiritismo influem sobre membros da comunidade hospitalar, como funcionários, dirigentes, profissionais de saúde, pacientes, familiares etc. Mas nem todos são espíritas. Aliás, constatei na pesquisa que a maioria dos funcionários era principalmente de evangélicos. Não sei dizer o porquê desse paradoxo. Realmente parecia estranha a existência de tantos funcionários com convicções religiosas diferentes do espiritismo, mas é o que ocorria. Essa configuração resultou em conflitos profissionais com a terapêutica espírita, quando aplicada fora dos espaços destinados às terapias espirituais. Em uma situação, algumas funcionárias, denominadas pajens, receberam a orientação de fornecer água fluidificada aos pacientes em seus leitos. Elas eram, em sua maioria, evangélicas. Não obedeceram, em função de suas crenças religiosas.

UC Certos conceitos que são importantes para os espíritas, como reencarnação, mediunidade, fluidos etc. são totalmente ignorados pela medicina de base científica, que adota uma abordagem “materialista” do ser humano. Como as duas cosmovisões se articulam no hospital espírita? Não há conflitos?

PUTTINI Certamente, as cosmovisões materialista e espírita são conflitantes em qualquer espaço terapêutico da saúde, porque são conflitantes as visões de mundo que as pessoas carregam sobre a vida, a saúde, a doença e a morte. Usando ainda como exemplo o caso Silva, pode-se afirmar que aqueles com convicções médicas materialistas não aceitavam a cura espiritual, e não aceitariam em quaisquer outras circunstân-

cias. Mas também tive a oportunidade de encontrar pontos de consenso nas visões de mundo dos vários profissionais de saúde, por exemplo, em relação ao conceito de vida. Na cosmovisão materialista, a vida segue o conceito científico, de vida biológica tão somente. Não tenhamos dúvidas que as normas biológicas podem controlar a normalidade e a patologia dos corpos humanos, cujos parâmetros determinam uma medicina científica. Não tenhamos dúvidas do progresso da biomedicina. Entretanto, não me parece que a clínica médica deva ser incentivada para a prática exclusivamente biomédica, em que todo o processo, do diagnóstico à terapêutica, é padronizado e normatizado pelas indústrias farmacêuticas, que são conglomerados interessados no conhecimento da saúde com base nas doenças. Na verdade, o que vemos na ideologia científica é a crença de que a ciência é a única forma de explicação para os fenômenos do mundo. A única cosmovisão que pode e deve dar conta da totalidade dos fenômenos da natureza. O dogma principal na cosmovisão materialista é que tudo se explicará um dia, dadas as circunstâncias e condições materiais da natureza dos corpos, tão somente. Essa postura se iguala, no meu entendimento, a um estado de espírito dogmático, como ocorre no estado de fé religiosa, onde a crença se materializa por certos preceitos rituais.

UC Como esses hospitais estão em atividade em nosso país há mais de cinco décadas, pode-se dizer então que o Brasil está na vanguarda em termos de

Segundo a **cosmovisão materialista**, tudo se explicará um dia, dadas as **circunstâncias** e as **condições materiais** da **natureza dos corpos**. Essa postura **se iguala**, no meu entendimento, a um estado de **espírito dogmático**, como no **estado de fé religiosa**

aproximação entre a medicina e a espiritualidade?

PUTTINI Sim e não. Nos Estados Unidos existem instituições como o Center for Spirituality, Theology & Health, da Duke University, que dedicam recursos financeiros e intelectuais para pesquisa científica dos fenômenos relacionados ao tema medicina e espiritualidade. Já nas escolas médicas brasileiras, os assuntos de religiosidade e espiritualidade são tópicos pouco valorizados no currículo médico ou na formação dos profissionais de saúde. Podemos afirmar que, sim, há uma vanguarda em termos da cosmovisão espírita. Entretanto, haverá grande resistência se a corporação médico-espírita exigir um espaço educacional nas escolas médicas brasileiras a fim de abordar uma educação médica diferenciada, que inclua as nosologias [parte da medicina associada à classificação das doenças] espiritualistas entre os conhecimentos da psicologia e da psiquiatria.

UC Você acredita que esta combinação de diferentes metodologias de atendimento que se vê nos hospitais espíritas poderia ser adotada em outras instituições públicas de saúde?

PUTTINI Vejo uma tendência, no sistema de saúde brasileiro, de incorporação de diversas abordagens e racionalidades médicas nos espaços das unidades básicas de saúde. Isso inclui medicinas alternativas e integrativas, por exemplo, a homeopatia e a acupuntura. Mas deve-se atentar para o longo percurso que foi necessário para o reconhecimento social dessas práticas integrativas. Há também um interesse decisivo por parte da academia em estruturar a oferta desses serviços com base nos princípios do SUS, por meio das escolas médicas e dos programas de saúde coletiva. Acredito que as possibilidades de implantação dos espaços terapêuticos híbridos são reais nessa nova configuração de atenção à saúde. Na conclusão do livro até sugiro uma forma de superação do complexo conflito socio-institucional: distinguir o uso conceitual entre assistência espiritual, religiosidade e espiritualidade. **UC**

